

AOS PAIS ESPÍRITAS

“Deixai vir a mim os pequeninos...” - Jesus

Se já recebestes as luzes do conhecimento espírita, porfiai por extrapolá-las além do vosso mundo íntimo, beneficiando a quantos vos constituem a seara familiar.

O conhecimento enobecedor é qual sol de radiosas bênçãos necessitando expandir-se na direção de muitos para que jamais se estiole nos arsenais do egoísmo.

Iluminai vosso lar com os ensinamentos que a Doutrina Espírita vos proporcionou ao conforto da existência.

Seja, igualmente, espírita, como vossa realidade cristã, o lar que erigistes em nome do amor, quer nos exemplos do cotidiano, quer nos testemunhos ante a comunidade espreitadora.

Seja, de igual modo, espírita a prole que o Pai vos confiou à vigilância do coração.

Conquanto vos rogue especial interesse e carinho na meditação da palavra de Jesus, venho suscitar-vos a análise da questão 383 de “O Livro dos Espíritos”, quando as vozes celestes nos forneceram excelentes informes em torno da responsabilidade paterna diante da reencarnação.

Transcrevemos, colaborando na pesquisa, o parágrafo que destacamos neste registro: *“Encarnando, com o objetivo de se aperfeiçoar, o Espírito, durante esse período (a infância), é mais acessível às impressões que recebe, capazes de lhe auxiliarem o adiantamento, para o que vem contribuir os incumbidos de educá-lo.”*

Não negligencieis, pois, com os vossos encargos maiores.

Olvidarmos a educação da criança ou do jovem será contribuirmos para a decadência da Humanidade.

Por certo, a pediatria garantirá a higidez do homem, tanto quanto a instrução burilará os arraiais da cultura. Mas, somente a educação, principiada a partir do lar, será garantia da paz e do equilíbrio mundial a que todos almejamos em nome da concórdia e da fraternidade.

Jamais titubeeis ante vossos deveres fundamentais.

Oferecei aos rebentos de vosso amor o amor de vossa dedicação a Jesus.

Se vosso carinho é capaz de solucionar o melhor alimento para a saúde da prole, o mais eficiente agasalho para cobrir-lhe a nudez, o medicamento indispensável à manutenção da saúde, nunca poderá ser omisso na escolha das verdades espirituais que auxiliarão no adiantamento moral que o Espírito requer.

Descobristes os celeiros da Doutrina, um tanto avançado em idade, contemplando os filhos amadurecidos no corpo? Tanto melhor! O testemunho de vossa experiência será o mais veemente apelo a que excursionem convosco pelos novos horizontes da fé que raciocina.

Albergais junto ao coração os filhinhos implumes, frágeis ornamentos da vinha doméstica? Melhor ainda! Tendes uma semente valiosa a desenvolver ante os desafios do tempo.

Não cultiveis a enganosa suposição de que os assuntos religiosos devam aguardar a maioria dos filhos para a livre escolha de seus roteiros de fé.

Ensino que vem tardio é qual semente fora do tempo. Malbaratam-se as horas e perdem-se as sementes.

Auxiliai vossos filhos, crianças ou jovens, preparando-lhes o porvir, conscientes de que exibirão no futuro, aqueles mesmos caracteres que lhes plasmardes agora, para aprimorar, em seguida, os tesouros de fé e idealismo que lhes apresentais hoje.

Será justo examinardes, quanto antes, vossa posição frente à Vida.

Há lares em soledade e tédio, no presente, carpindo o abandono imposto, no pretérito, aos filhos.

Responsabilidade que assumimos é dever intransferível em nossa conta espiritual.

E aquele que se omite de seus encargos com plena consciência das obrigações a desempenhar será, invariavelmente, o devedor maior ante o inapelável Tribunal da Consciência.

Guillon Ribeiro

Fonte: Página psicografada em reunião pública da Casa Espírita Cristã, em 7.8.1970, em Vitória, ES, pelo médium Júlio Cezar Grandi Ribeiro e publicada no Reformador, de outubro de 1976, p. 302-303.

In: Sublime Sementeira: Evangelização Espírita Infantojuvenil, ed. FEB, 2012, p. 201 - 203.